



## A TRADIÇÃO ÉTICA ARISTOTÉLICA E SUA INFLUÊNCIA NO PARTICULARISMO MORAL CONTEMPORÂNEO

HIPPOLYTO RICARDO DA SILVA RIBEIRO <sup>1</sup>  
JOÃO HOBUSS <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - hippolyto1@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - joao.hobuss@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui uma investigação no campo da ética ou filosofia moral. Seu objeto específico se situa no âmbito da metaética e da epistemologia moral, incluindo, transversalmente, temas da epistemologia geral.

Bakhurst afirma que uma das características fundamentais do realismo ético contemporâneo consiste no reconhecimento da “localização” da cognição moral. (BAKHURST, In: Hooker, B. And Little, M., 2003) Sugerindo que esse reconhecimento da localização do conhecimento moral se manifesta, sobretudo, na concepção particularista que afirma que a estrutura da realidade moral não pode ser capturada por um sistema ou codificação de princípios morais. Para Bakhurst, o juízo moral envolve uma sensibilidade para o contexto particular da ação que não pode ser reduzida a um conjunto de regras morais. (BAKHURST, In: Hooker, B. And Little, M., 2003). Bakhurst sustenta, em suma, que o particularismo moral contemporâneo é baseado em três teses filosóficas elementares: (a) o conhecimento moral é historicamente localizado; (b) a estrutura complexa da realidade moral não pode ser objeto de codificação, não podendo ser reduzida a um “*sistema de princípios morais*”; e, (c) o juízo moral exige sempre uma sensibilidade especial do agente para o contexto particular de cada caso. Bakhurst também aponta para a influência decisiva do pensamento ético da McDowell na concepção da teoria das razões contribuintes de Dancy, reconhecidamente a formulação mais detalhada e precisa do particularismo moral contemporâneo (BAKHURST, In: Hooker, B. and Little, M., 2003). Concluindo que, tanto para Dancy, como para McDowell, a competência moral constitui uma espécie de capacidade do agente de perceber e responder adequadamente as configurações contextuais específicas das propriedades morais relevantes em cada caso particular (BAKHURST, In: Hooker, B., and, Little, M., 2003)

McDowell, por sua vez, reconhece a influência aristotélica decisiva em sua própria concepção da ética. Sugerindo que uma teoria moral contemporânea satisfatória deveria ser formulada com base nas características encontradas na tradição filosófica que floresce a partir da ética de Aristóteles (MCDOWELL, 2002). Nesse sentido, McDowell concorda com nossa hipótese fundamental, que afirma a existência de uma legítima tradição aristotélica na ética que perpassa toda a história da filosofia moral, desde a Antiguidade até nossos dias. McDowell desenvolveu uma interpretação fortemente particularista da ética aristotélica através de uma série de artigos, publicados, especialmente, em duas de suas principais obras, *Mind, Value and Reality* (2002) e *The Engaged Intellect: Philosophical Essays* (2009). Nesse sentido, Irwin, por exemplo, ressalta que McDowell considera Aristóteles um particularista em matéria ética (IRWIN, in: Hooker, B., and Little, M., 2003). Dancy é, reconhecidamente, o autor que formulou, com maior grau de detalhamento e precisão, as caracterís-



ticas filosóficas, éticas e epistemológicas, fundamentais do particularismo moral contemporâneo, especialmente em sua obra *Ethics Without Principles* (DANCY, 2004). No prefácio dessa obra, Dancy reconhece a influência decisiva exercida pelo pensamento de McDowell na elaboração de sua formulação teórica do particularismo moral, especialmente de sua teoria das razões contribuintes (DANCY, 2004). Embora Dancy não reconheça manifestamente, a influência aristotélica em sua concepção ética é apontada pela unanimidade de seus comentadores mais eminentes. Crisp ressalta que uma das principais características filosóficas do particularismo moral de Dancy consiste na rejeição radical da possibilidade de universalizações em matéria ética (CRISP, in: Hooker, B. and Little, M., 2003). Sendo que a rejeição às universalizações em matéria ética constitui uma característica, amplamente considerada, fundamental da ética aristotélica. Bakhurst conclui que o particularismo moral de Dancy está em harmonia com a visão aristotélica do juízo moral como uma apreciação situacional ou contextual (BAKHURST, In: Hooker, B., and Little, M., 2003) Bakhurst ressalta, ainda, que o reconhecimento da localização histórica e contextual do conhecimento moral constitui uma característica filosófica comum à ética aristotélica e ao particularismo moral de Dancy. A hipótese fundamental de nossa investigação consiste em que a principal influência filosófica comum, compartilhada por McDowell e Dancy, reside em alguns dos pressupostos conceituais e teóricos elementares da ética aristotélica, estabelecidos, especialmente, na *Ethica Nicomachea*. Reivindicando que a característica teórica mais original e fundamental da ética aristotélica consiste na concepção particularista do fenômeno moral. O objetivo principal dessa investigação consiste em identificar as características filosóficas elementares dessa tradição ética aristotélica e apontar os aspectos específicos mais relevantes de sua influência no particularismo moral contemporâneo desenvolvido por McDowell e Dancy. Procurando estabelecer e especificar, pormenorizadamente, uma conexão filosófica, conceitual e teórica, direta, entre a ética aristotélica e o particularismo moral de McDowell e Dancy.

## 2. METODOLOGIA

Revisão bibliográfica e exegese da obra ética de Aristóteles, especialmente da *Ethica Nicomachea*, e de seus principais comentadores. Revisão bibliográfica e exegese dos trabalhos mais relevantes de McDowell e Dancy. Elaboração de fichas de leitura. Participação em disciplinas, cursos, eventos e seminários sobre o tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aristóteles afirma na *Ethica Nicomachea* que "sobre isto, porém, devemos estar previamente de acordo; todo discurso de questões práticas tem de ser expresso em linhas gerais e de modo não exato [...]" (*Ethica Nicomachea*, I, 1104a 1-10). Acrescentando, logo a seguir, que "[...] o que está envolvido nas ações e as coisas proveitosas nada têm de fixo [...]" (*Ethica Nicomachea*, I, 1104a 1-10). Concluindo que o "discurso geral sendo deste tipo, ainda menos exatidão tem o discurso sobre os atos particulares, pois não cai sob nenhuma técnica ou preceito, mas os próprios agentes sempre devem investigar em função do momento [...]" (*Ethica Nicomachea*, I, 1104a 1-10). A passagem transcrita revela algumas características filosóficas fundamentais do particularismo ético aristotélico, que, conforme nossa hipótese, influenciaram decisivamente o particularismo moral contemporâneo de McDowell e Dancy: (a) a natureza inexata dos princípios éticos; (b) o fato de que a realidade mo-



ral não pode ser capturada por qualquer tipo de norma ou preceito; e (c) a necessidade dos agentes deliberarem pessoalmente acerca da ação moralmente correta conforme o contexto particular de cada caso. McDowell distingue duas maneiras radicalmente diferentes de conceber a disciplina da ética. Numa concepção universalista ou principalista da ética, o funcionamento adequado do fenômeno da moralidade requer a existência de uma teoria moral, concebida como um disciplina cujo objeto consiste na formulação de princípios ou normas de conduta (MCDOWELL, 2002). Nessa perspectiva, a ética é identificada com a teoria moral. E o objetivo principal da teoria moral consiste na descoberta ou formulação de princípios morais. Nessa perspectiva, os objetos de investigação da ética se resumem ao (a) conceito de conduta correta; (b) a natureza e justificação dos princípios de comportamento (MCDOWELL, 2002). O ponto filosófico fundamental dessa abordagem da ética consiste na pressuposição da possibilidade da existência de princípios ou normas morais universais e necessários. Do ponto de vista da epistemologia moral, essa possibilidade de universalização das normas de comportamento implicaria na imposição de uma estrutura lógica puramente dedutiva ao juízo ou raciocínio ético. Para McDowell, a essa concepção universalista e principalista, se opõe uma concepção particularista do fenômeno moral. E essa perspectiva particularista pode ser encontrada fundamentalmente na tradição da ética aristotélica. Conforme McDowell, na perspectiva da tradição aristotélica, a ética deve se concentrar na investigação da psicologia moral, ou caráter, do agente e na noção de pessoa virtuosa (MCDOWELL, 2002). Desse forma, o objeto de estudo primordial da ética, numa perspectiva aristotélica, é deslocado para o âmbito de investigação da psicologia moral do agente virtuoso e das tradições morais historicamente localizadas, já que a psicologia moral é determinada, em larga medida, pelo processo de educação dos jovens em uma comunidade moral particular. Se concentrando no estudo da *personalidade ou caráter particular* de cada agente moral, considerado em sua individualidade, e em seu contexto histórico social. Conforme McDowell, na visão aristotélica, a justificação ética e epistemológica do fenômeno da moralidade torna-se numa justificação internalista, operada a partir do interior da psicologia moral de um agente virtuoso particular. Ao contrário da visão universalista, baseada numa justificação epistemológica externalista, que opera a partir de princípios ou normas universais de conduta, externos e independentes da psicologia moral do agente particular. Para McDowell (MCDOWELL, 2002), a tradição ética aristotélica se funda, em larga medida, em duas teses interdependentes fundamentais de Aristóteles. A primeira consistente na reivindicação de que a percepção, o juízo e o comportamento do agente virtuoso constituem o único o padrão de correção moral. E a segunda consistente na afirmação reiterada de Aristóteles acerca da impossibilidade de uma codificação ou normatização universal e necessária da realidade ética. Dancy, por sua vez, é, reconhecidamente, o principal formulador da teoria do particularismo moral contemporâneo, especialmente em sua obra *Ethics Without Principles* (DANCY, 2004). Nossa hipótese fundamental consiste em que é justamente o particularismo da tradição ética aristotélica que unifica as posições de McDowell e Dancy, constituindo, assim, a principal herança filosófica que Aristóteles transmitiu ao particularismo moral contemporâneo. No estágio atual de nossa investigação, já concluímos a primeira etapa do estudo proposto, consistente na revisão e exegese direta do texto aristotélico, especificamente da *Ethica Nicomachea*. Identificando as principais características filosóficas, conceituais e teóricas, do particularismo ético de Aristóteles. Analisando e especificando, detalhadamente, quais aspectos da ética aristotélica influenciaram e fundamentaram o particularismo moral contemporâneo de McDowell e Dancy. Concluímos, igualmente, a segunda



etapa da investigação, consistente numa análise detalhada da interpretação particularista da ética aristotélica proposta por McDowell, identificando especificamente quais aspectos dessa interpretação influenciaram diretamente a teoria das razões contribuintes de Dancy, principal expressão teórica do particularismo moral contemporâneo.

#### 4. CONCLUSÕES

Desenvolvemos, até o presente momento, uma das primeiras investigações em língua portuguesa procurando estabelecer, pormenorizadamente, os aspectos específicos da vinculação conceitual e teórica entre os elementos filosóficos fundamentais da ética aristotélica e o particularismo moral contemporâneo de McDowell e Dancy.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES, **The complete works of Aristotle** (The Revised Oxford Translation, J. Barnes, ed). Princeton: Princeton University Press, 1984, 2 vols.
- \_\_\_\_\_ **Nicomachean Ethics** (translated with introduction, notes, and glossary, by Terence Irwin). 2.ed. Indianapolis/ Cambridge: Hackett, 1999.
- \_\_\_\_\_ **Nicomachean Ethics** (translation with historical introduction by C. Rowe; introduction and commentary by S. Broadie). Oxford: Oxford University Press, 2002.
- BAKHURST, D., Ethical Particularism in Context, In: Hooker, D., and Little, M., **Moral Particularism**, New York, Oxford University Press, 2003, cap. 7, pp. 157-177.
- CRISP, R., Particularizing Particularism, In: Hooker, B., and Little, M., (edited by), **Moral Particularism**, New York, Oxford University Press, 2003, cap. 2, p. 23-47.
- DANCY, J. **Ethics Without Principles**, New York, Oxford University Press, Clarendon Press, 2004.
- HOOKER, B. and LITTLE, M., **Moral Particularism**, New York, Oxford University Press, 2003.
- IRWIN, T. W., Ethics as an Inexact Science: Aristotle's Ambitions for Moral Theory, In: Hooker, D, and Little, M. (edited by), **Moral Particularism**, New York, Oxford University Press, cap. 5, p.100-129.
- MCDOWELL, J. **Mind, Value and Reality**, Cambridge and London, Harvard University Press, 2002.
- \_\_\_\_\_ **The Engaged Intellect: Philosophical Essays**, Cambridge and London, Harvard University Press, 2009.